

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Sondagem **INDÚSTRIA**

Da Construção de Alagoas



2º Trimestre de 2025

O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção registrou estabilidade, na margem, em Alagoas e no Nordeste (contração de 4,4%).

No segundo trimestre de 2025, o setor da construção em Alagoas manteve-se estável, com variação de 0,0% no indicador médio de atividade em relação ao usual, pelo terceiro trimestre seguido. Na comparação com o mesmo período de 2024, houve aumento de 5,9%, com o indicador passando de 47,2 para 50,0 pontos. A capacidade operacional recuou 1,2% em relação ao primeiro trimestre, mas cresceu 5,2% na comparação interanual. Os resultados indicam estabilidade na margem e melhora em relação ao segundo trimestre de 2024.

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual (em relação ao mês anterior) e de utilização de capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2025 - CNI - Fonte: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



No Nordeste, na margem, o indicador médio de atividade aumentou 4,4%, passando de 41,8 para 43,3 pontos, mas ainda refletindo a trajetória de retração iniciada no trimestre anterior. Em termos interanuais, também houve alta, de 41,9 para 43,3 pontos. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) cresceu 2,0% na margem e e retraiu 1,0% em comparação ao mesmo trimestre de 2024. Os resultados sugerem algum ganho de dinamismo no setor da construção no Nordeste na margem, embora os indicadores ainda indiquem retração por permanecerem abaixo dos 50 pontos.

Alagoas registrou estabilidade na média trimestral do indicador de nível de atividade da construção (0,0%), repetindo o comportamento do primeiro trimestre. Na comparação anual, houve aumento de 6,4%. No Nordeste, a variação na margem foi de 4,8%, e, em termos anuais, o indicador caiu 1,5%.

No primeiro semestre de 2025, o setor da construção em Alagoas apresentou estabilidade na margem nos dois trimestres e crescimento acumulado de 6,4% na comparação anual, sugerindo uma recuperação gradual, embora sem variações positivas no curto prazo. No Nordeste, observou-se expansão na margem, mas com retração de 1,5% em termos interanuais, indicando que, apesar de alguma melhora recente, o desempenho no semestre ainda reflete perdas em relação a 2024.

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2025 - CNI - Fonte: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL





No que se refere ao indicador médio de emprego, a indústria da construção em Alagoas registrou estabilidade na margem (0,0), quanto na comparação com igual período do ano anterior, com recuo 5,9%. No caso do Nordeste, observou-se discreto crescimento de 0,4% na margem e retração de 0,7% na comparação anual. Assim, no segundo trimestre de 2025, a geração de empregos na indústria da construção foi negativamente impactada por uma combinação de fatores estruturais

e conjunturais. Destacaram-se o saldo negativo de vagas formais em diversos estados, especialmente Alagoas, refletindo a retração da atividade no início do período. A desaceleração da demanda por obras públicas e privadas, agravada pelas elevadas taxas de juros e restrição ao crédito, limitou novos investimentos e contratações.

Adicionalmente, o descompasso entre a oferta de mão de obra e as exigências técnicas dos canteiros de obras dificultou o preenchimento de vagas formais, evidenciando a carência de qualificação profissional. Esses fatores, somados à desigualdade no desempenho entre os estados da região, comprometeram a expansão do emprego no setor.

As expectativas dos empresários da construção quanto ao nível de atividade para os próximos seis meses revelam uma trajetória contrastante entre Alagoas e o Nordeste. Em Alagoas, observa-se uma retração significativa, com queda de 16,9% na média trimestral e de 19,3% na comparação anual, sinalizando um ambiente de elevado pessimismo e possível desaceleração da atividade setorial. Em contrapartida, no Nordeste como um todo, os indicadores apontam para um movimento de expansão, com crescimento de 2,6% no trimestre e de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa assimetria evidencia que, enquanto a região projeta recuperação ou continuidade do crescimento moderado, Alagoas segue na direção oposta, com deterioração das expectativas no curto prazo.

As expectativas quanto ao número de empregados na indústria da construção para os próximos seis meses apontam para uma acentuada deterioração do cenário em Alagoas, em contraste com a relativa estabilidade observada no Nordeste.

Em Alagoas, o indicador recuou para 50 pontos no segundo trimestre de 2025, após ter registrado 63,4 no primeiro trimestre de 2025 e 65,3 no segundo trimestre de 2024, refletindo uma quebra significativa na confiança dos empresários quanto à manutenção ou expansão do emprego no setor. Essa queda se traduz em variações negativas de -21,1% na margem e -20,8% na comparação anual, indicando não apenas uma reversão de tendência, mas uma expectativa clara de retração no mercado de trabalho da construção. Por outro lado, no Nordeste, os indicadores mostram estabilidade, com leve alta de 0,8% na margem e queda moderada de 0,9% na base anual, sugerindo um ambiente de manutenção dos níveis de emprego. O contraste entre as trajetórias evidencia uma fragilidade específica do mercado alagoano, possivelmente relacionada a entraves locais na atividade setorial ou à menor previsibilidade na carteira de projetos em execução.

As expectativas dos empresários da construção para os próximos seis meses revelam sinais contrastantes entre Alagoas e o Nordeste, tanto em relação às compras de insumos quanto à realização de novos empreendimentos. Em Alagoas, observa-se um forte recuo nas intenções de compra de insumos e matérias-primas, com quedas de -16,9% em relação ao 1º tri/24 e -17,8% frente ao 2º tri/24, sinalizando uma perspectiva de retração da atividade produtiva e possível adiamento de obras.

■ **Nível de atividade para os próximos seis meses** ■ **Número de empregados para os próximos seis meses**



Alagoas

Nordeste

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2025 - CNI - Fonte: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

No Nordeste, por outro lado, as variações foram de 0,0% e -5,4%, respectivamente, indicando estagnação ou ajuste pontual, sem sinal claro de retração intensa. Quanto aos novos empreendimentos e serviços, Alagoas apresentou um comportamento ambíguo: crescimento de 5,4% na comparação com o 1º tri/24, sugerindo uma reação positiva no curto prazo, mas também uma forte queda de -13,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apontando para um cenário de desaceleração no horizonte mais amplo. No Nordeste, as variações foram positivas em ambos os períodos (4,2% e 1,4%), evidenciando uma trajetória mais estável e moderadamente otimista. Esses dados reforçam o diagnóstico de que Alagoas enfrenta maior volatilidade e incerteza, ao passo que o Nordeste apresenta um ambiente de expectativas mais equilibrado no setor da construção.

O ajuste conjuntural das expectativas dos empresários alagoanos pode estar associado ao Índice FipeZap de junho de 2025 para Alagoas, mais especificamente Maceió, mostra que o preço médio do metro quadrado para venda de imóveis residenciais atingiu R\$ 9.402. Este valor supera a média nacional, que ficou em R\$ 9.319. Em comparação com o mês anterior, houve um aumento de 0,93% no valor do metro quadrado em Maceió. No acumulado de 2025, a alta já chega a 1,3%.

■ Compras de insumos e matérias primas para os próximos seis meses
 ■ Novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras e insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e do Nordeste - Abril a Junho de 2025 - CNI - Fonte: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Alagoas

Nordeste

A sondagem da indústria da construção no segundo trimestre de 2025 revela diferenças marcantes entre os principais obstáculos enfrentados pelas empresas em Alagoas e no Nordeste como um todo. Em Alagoas, os empresários apontam com maior frequência problemas institucionais e financeiros, com destaque absoluto para as taxas de juros elevadas, mencionadas por 100% dos respondentes. Além disso, fatores como burocracia excessiva, carga tributária elevada, insegurança jurídica e falta de financiamento de longo prazo foram citados por 50% dos entrevistados, evidenciando um ambiente percebido como hostil ao investimento produtivo formal. Por outro lado, no Nordeste, os principais entraves referem-se à demanda interna insuficiente (34,4%), taxas de juros elevadas (43,8%) e falta de capital de giro (23,4%), indicando preocupações mais ligadas à sustentação do nível de atividade e liquidez das empresas. A menor incidência de queixas sobre insegurança jurídica e burocracia na média regional reforça a percepção de que o ambiente de negócios em Alagoas apresenta fragilidades institucionais mais intensas, enquanto o Nordeste enfrenta dificuldades mais conjunturais ligadas ao mercado e ao crédito.



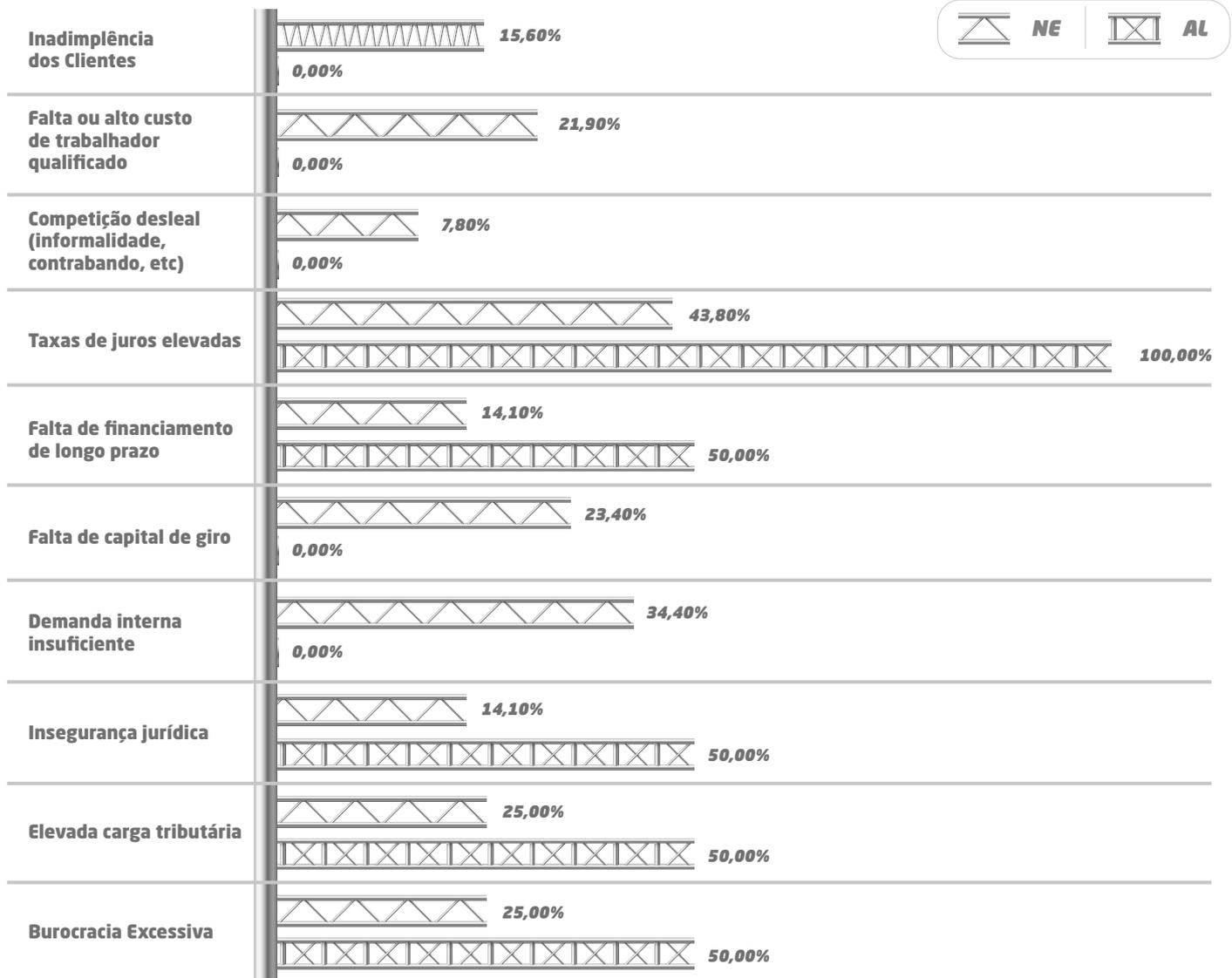


Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 2º Trimestre de 2025 - CNI - Fonte: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



Setor da Construção: DESACELERAÇÃO EM ALAGOAS E ESTABILIDADE NO NORDESTE.

07

ELABORAÇÃO: DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS:
ÉRIKA GISELLA DE ALMEIDA SANTOS
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLLEY DE BARROS SILVA
VANIELLY CLESIA SANTOS DE ALMEIDA

AUTOR:
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

ANALISTA:
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

REDAÇÃO:
TALITA MARQUES DA COSTA

DIAGRAMAÇÃO:
YASMIN NAVARA DE ARAÚJO COSTA

CONSULTORA:
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL:
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE:
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE:
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE:
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO:
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC:
HELVIO BRAGA VILAS BOAS